

RESENHA

PEIXOTO, Adão José. (Org.). *Fenomenologia: diálogos possíveis*. Campinas: Editora Alínea; Goiânia: Editora da PUC de Goiás, 2011. 221 p.

Sandra Maria Glória da Silva *

Maria Aparecida da Silva **

Esse livro foi organizado com o intuito de ampliar o debate sobre Fenomenologia e estimular o uso desse referencial de pesquisa em outras áreas do conhecimento. Ao todo são dez artigos, ordenados em três partes, que proporcionam ao leitor diversos encontros com a Fenomenologia. Desde o momento inicial, em que é apresentada a elaboração dessa teoria do conhecimento e seus pressupostos principais, passando pela fase intermediária, para os iniciados no assunto, até as investigações mais profundas típicas daqueles que possuem aproximações mais maduras com a Fenomenologia.

A Fenomenologia, método de investigação filosófica elaborado por Edmund Husserl no final do século XIX, surgiu com o intuito de transpor a relação antagonica entre objetivismo e subjetivismo. Enquanto o cientificismo da filosofia positivista busca o conhecimento científico neutro e advoga o distanciamento entre o sujeito e o objeto, a Fenomenologia propõe a inseparabilidade entre o sujeito e o objeto. A perspectiva fenomenológica intenta ver além do cientificismo das ciências naturais e demonstrar a inexistência de um sujeito puro, ou seja, desvinculado do objeto. Por trás dos atos e dos fenômenos humanos observáveis, os fenomenólogos consideram a existência latente de valores, de finalidades que precisam ser interpretados e compreendidos. Assim, a Fenomenologia procura resguardar a especificidade do fenômeno humano com a intenção

* Mestranda em Educação Tecnológica no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). E-mail: samags@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Programa de Pós Graduação em Educação Tecnológica no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). E-mail: masilva988@hotmail.com

de evitar que as ciências humanas adquiram uma feição determinista, capaz de negar a liberdade humana.

A partir da Revolução Científica do século XVII houve a supremacia do método científico, pautado na experimentação, matematização, manipulação e controle do mundo físico, considerado como o meio mais adequado para aproximar-se da verdade por trás dos fenômenos. No século XIX, surgem as ciências humanas, em um contexto de desmoronamento dos sistemas metafísicos e afirmação dos modelos cientificistas, e adotam o método científico e conceitual das ciências naturais.

Por decorrência desse acontecimento, ocorre um dos questionamentos presentes nesse livro: as ciências humanas podem se constituir como ciências adotando o modelo metodológico das ciências naturais? A Fenomenologia propõe a superação da polaridade sujeito/objeto, mente/corpo, homem/mundo presente, ainda hoje, em diversas teorias científicas, nas ciências humanas, nas concepções de educação. Assim, a Fenomenologia torna-se um método alternativo de fundamentação teórica e filosófica para as ciências humanas, especialmente em um contexto de crises causadas pela aplicação do método científico positivista que emprega as mesmas leis para os fenômenos naturais e humanos.

O leitor que pouco conhece esse referencial teórico não se sentirá desamparado, pois os textos que compõem a primeira parte são um convite a excursionar pela Fenomenologia. Acompanhado por cicerones experimentados que com linguagem clara, sem descuidar do conteúdo e dos conceitos fundamentais, descortinam os fundamentos, a filosofia, os desafios e a perspectiva fenomenológica. Tanto os leitores iniciados quanto os mais experientes encontrarão nessa obra elementos para suscitar debates e reflexões sobre a Fenomenologia, desde os seus fundamentos até as aplicações em contextos contemporâneos.

Os possíveis diálogos da Fenomenologia com outras áreas do conhecimento são exemplificados na segunda e na terceira partes do livro. O método fenomenológico ao confrontar a fragmentação da realidade e a pretensa objetivação e naturalização, preconizadas pelo empirismo positivista, e buscar na mediação o sentido do ser no mundo, se mostrou bastante sociável, pois dialogou, nesse livro, com a Educação, a Psicologia, a Matemática, a Enfermagem e a Literatura.

No contexto educacional, a abordagem fenomenológica influenciou as pedagogias centradas no aluno. Consequentemente, esse educando tende a ser considerado o criador da sua essência, é impulsionado a realizar escolhas e a se responsabilizar por elas. Além disso, a educação na perspectiva fenomenológica advoga o ensino integral, ou seja, que contempla a formação estética, teórica, política, profissional, ética e corporal. Nessa concepção, a educação é percebida como expressão humana, local do imprevisto, do inacabado, da crítica, da criação, da subjetividade, da busca de sentido.

A Psicologia, ao dialogar com a Fenomenologia, admite a compreensão da subjetividade em sua forma ideal, ou seja, desconsidera as perspectivas anteriores sobre o sujeito que o delimitam dentro de um campo considerado como natural, tanto pelo psicologismo quanto pelo positivismo. Assim, almeja-se o retorno às modalidades constitutivas do ser e o rompimento da categorização dos fenômenos em ou psicológicos, ou naturais. Nesse contexto, o sujeito é analisado em estreita relação com o mundo no qual está inserido.

A abordagem fenomenológica da Matemática valoriza a formalização das teorias matemáticas, ou seja, a explicitação da intencionalidade, da essência do que está sendo feito. Os núcleos essenciais dos objetos matemáticos são: a abstração, a idealidade e a exatidão. A tarefa em relação a esses objetos é revelar o significado deles e da realidade da qual se originaram. Essa abordagem distancia-se das questões que priorizam a aplicação da Matemática, preconizada tanto pelo estruturalismo, quanto pelo funcionalismo.

A Enfermagem, atualmente, preconiza o cuidado humanizado, por isso a Fenomenologia auxilia a formação e a atuação dos enfermeiros, orientadas pela busca da subjetividade e compreensão do eu do outro. O investimento na relação com os doentes necessita estabelecer e aperfeiçoar estratégias de humanização, pois a conduta do profissional da saúde é tradicionalmente balizada pelo conceito de não se deixar envolver emocionalmente. Por outro lado, esse profissional ao exercer a Enfermagem a partir de uma perspectiva fenomenológica usa sua subjetividade para captar o ser humano inteiro por trás do tratamento, habitualmente, visto de maneira fragmentada.

A perspectiva fenomenológica, nesse contexto, advoga o encaminhamento dos estudantes de Enfermagem a novas regiões do seu pensar. Por isso, há que se refletir sobre qual a concepção de homem é advogada pelos currículos dos cursos de Enfermagem: o ser fragmentado visto somente em função da sua doença, ou o ser integral que possui sentimentos e vivencia a necessidade do tratamento da saúde. Questiona-se, também, o acolhimento que os professores oferecem a esses alunos durante suas primeiras experiências no ambiente hospitalar, especialmente ao lidarem com a questão da morte.

Por fim, a Fenomenologia e a Literatura dialogam sobre como o outro acontece nos textos escritos e de que maneira o autor deixa no leitor a sua marca e a sua presença, por meio das suas produções teóricas. A relação entre o leitor e o texto ocorre pela busca da libertação da essência das palavras, dos contrassensos e das incongruências que podem ser suscitados pela maneira como o texto é interpretado. Por isso, uma obra pode ser considerada atemporal pela quantidade de interpretações que ela é capaz de suscitar. Assim, o saber da Literatura consiste em dar-se a conhecer perante a riqueza da interpretação humana e, ao mesmo tempo, difundir conhecimentos, fomentar inquietações, questionamentos, reflexões sobre a realidade e o ser no mundo.

Data de registro: 12/02/2012

Data de aceite: 08/02/2013